

2.699 firmas capixabas na jornada contra as armas atômicas

Propõe-se o governo do Estado:

1 — Aumento de 10 por cento nos impostos e taxas do Estado, a pretexto de pagar dívidas, o que representará um novo surto de carência e um agravamento nunca visto na situação do comércio e da indústria.

2 — Hipotecar bens do Estado, no valor de milhões de cruzeiros, numa escabrosa operação bancária, que custará 15 milhões de cruzeiros por ano em juros que serão pagos pelo povo, o comércio e a indústria.

3 — Demissão pura e simples de 1.500 funcionários públicos interinos do Estado e congelamento das licenças premiais a que têm direito numerosos servidores do governo, a pretexto de economizar meios.

4 — Sob o disfarce do combate à sonegação dos impostos e taxas, adotar medidas coercitivas e de caráter policial contra o comércio e a indústria, com que pretende aumentar em dobro a renda do Estado.

Repulsa veemente do comércio e indústria — Unísono do porta-voz do governo, sr. João Pinheiro

Convocada pela Federação do Comércio do Espírito Santo realizou-se, segunda-feira, a mesa redonda de comerciantes e industriais desta praça com o Sr. João Pinheiro, chefe do governo, para discutir um projeto de lei que o governo pretende enviar à Assembleia Legislativa criando a Comissão de Defesa da Economia. Continua na 2ª. página

Energicos pronunciamentos contra as manobras dos golpistas

Parlamentares tomam posição contra a onda golpista — A Câmara Municipal e a Assembleia Legislativa Estadual foram palco de pronunciamentos democráticos

Tão logo os parlamentares capixabas tomaram conhecimento dos pronunciamentos golpistas do sr. Canrobert Pereira da Costa, uma onda de protestos surgiu. A propósito do assunto, o deputado Isaac Lopes Rubim ocupou a tribuna. Continua na 2ª. página

Folha de Capixaba

ANO X — VITÓRIA, QUARTA-FEIRA 10 DE AGOSTO DE 1955 — N. 984

Aclamados pela Conveção Estadual

JUSCELINO E JANGO candidatos do MNPT

DIRETRIZES DO GRANDE LIDER



Na grave hora que atravessamos, quando os golpistas a serviço dos monopólios americanos tudo fazem a fim de impor ao Brasil uma ditadura terrorista, dentro do plano de acelerar a entrega do Brasil aos imperialistas dos Estados Unidos, a figura de Prestes mais se agiganta. E aplicando as suas diretrizes patrióticas que o povo e a classe operária enfrentam os golpistas e marcham para 3 de outubro, dispostos a infligir uma espetacular derrota aos seus inimigos.

Porque o M.N.P.T. apoia Juscelino e João Goulart

Exposição dos delegados capixabas ao grande conclave do movimento — Hoje às 19,30 horas

Hoje, às 19,30 horas, à rua Eng. Pinto Paes nº 67, 1º andar os delegados do Espírito Santo à Convenção Nacional do MNPT, expõem ao povo as razões que levaram aquele movimento a apoiar as candidaturas de Juscelino Kubitschek e João Goulart para a presidência e vice-presidência da República. Convidamos todo o povo. A DIRETORIA

SAO PAULO, 7 (De Isaac Akceirud, enviado especial da IMPRENSA POPULAR) — Sob a forma de proclamação aos trabalhadores e ao povo, a Convenção Nacional do MNPT aprovou por unanimidade e com entusiasmo vivas e aplausos a proposta da Comissão Executiva, indicando as candidaturas dos srs. Juscelino Kubitschek de Oliveira e João Goulart à Presidência e Vice-Presidência da República, no pleito de três de outubro.

Fêz-se um grande silêncio

RESPOSTA A INVERDADES

A propósito da carta do Juiz Paulino Alves

Publicamos, em nossa última edição, a carta que nos foi enviada pelo sr. Paulino Alves, juiz de direito de Domingos Martins, a proposta monstruosa do assassinato de que foi vítima o velho mecânico João Carlos Schorling.

Da carta referiu-se interesse claramente que nenhuma das acusações contidas na reportagem inicial de "Folha Capixaba" foi respondida. Todas permanecem de pé.

Denunciamos, na reportagem em apreço, que o brutal matador de João Schorling — o assassino Cesar Faria Santos — foi preso diante do clamor da opinião pública e que, mesmo depois de preso, continuou a receber um tratamento de todo privilegiado, incondizente com sua situação de réu entregue à Justiça. Responsabilizamos por isso o juiz de Domingos Martins, sr. Paulino Alves, que, não obstante ter se afastado do processo. Continua na última página

As razões da decisão — Não tomar posição seria favorecer o golpismo — Proclamação aos trabalhadores e ao povo

no Ginásio do Pacaembu, as delegações dos estados atentas nas suas bancadas, quando o jovem dirigente optário, Hermeto Dorado, ocupou o microfone para fazer a leitura da proclamação. A indicação foi feita depois de longa reunião da Comissão Executiva com a participação dos presidentes das delegações de 16 Estados. Nenhuma voz discordante se fez ouvir nessa reunião. Em suas considerações, o documento resume os argumentos das diversas delegações, que conduziram à unanimidade no apoio aos nomes de Juscelino Kubitschek

João Goulart. É o seguinte o texto integral do importante documento que foi unanimemente aclamado na sessão plenária de encerramento:

"AOS TRABALHADORES E AO POVO"

A Comissão Executiva do Movimento Nacional Popular Trabalhista e as presidentes das Delegações dos Estados, reunidas na Convenção Nacional do MNPT e falando em nome das respectivas Delegações, consideram por unanimidade que a MNPT tom

masse posição frente às candidaturas atuais e apoiasse um dos candidatos pelas razões que passa a expor:

1 — Considerando que os trabalhadores e as forças populares não conseguiram lançar um candidato independente e que na situação atual, diante do perigo de golpe, deixar a questão aberta seria favorecer a ausência e favorecer a corrente dos golpistas.

2 — Considerando que os trabalhadores e as forças populares tem o dever e a necessidade de optar por uma das candidaturas já existentes.

3 — Considerando que, entre os candidatos, os que, no momento, mais se aproximam das forças populares e dos trabalhadores são os srs. JUSCELINO KUBITSCHKE DE OLIVEIRA e JOÃO GOULART.

4 — Considerando que a presença do sr. João Goulart na referida chapa reúne de fato as preferências dos trabalhadores do Brasil.

5 — Considerando a necessidade de eleger o sr. João Goulart e o seu companheiro de chapa, pelo contrário, a atuação como vice-presidente da República seria tolhida e sua eleição não representaria no cumprimento das reivindicações do MNPT porventura a serem por eles defendidas.

PROPOMOS:

Que o plenário desta Convenção ratifique a indicação da chapa dos srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart.

Continua na 2ª. página

A união do povo não é a fictícia «União Nacional»

Incisivas palavras do líder comunista Roberto Morena na Convenção do MNPT — João Goulart apoia o programa do MNPT

SAO PAULO, (I F) — Foi de pé que a multidão presente no encerramento da Convenção Nacional do MNPT aplaudiu as vigorosas palavras de Roberto Morena.

"Ninguém pode negar a corrente política que estou filiada o direito de participar e de influir na vida política nacional. Nós apoiamos sincera e calorosamente o MNPT e seu programa". Foram estas ardentes palavras do líder comunista Roberto Morena recebidas com carinho pelos presentes.

Proseguindo Morena afirmou que os comunistas estão dispostos a levar a bandeira do MNPT, considerando a unidade das forças que realmente representam o povo brasileiro em torno dos seus interesses e das suas necessidades.

Resaltou ainda o caráter essencialmente democrático da organização e a ativa participação do povo na elaboração do seu programa — uma união ativa do povo muito diferente da fictícia "união nacional" de caráter liberticida. Fimou em seguida que as bases do MNPT repousam na classe operária e que se expandirão nas cidades e nos campos.

Afirmou o orador que o MNPT é uma consequência da luta que os trabalhadores vêm travando pela sua libertação, que será agora transformada na ação política de milhões de brasileiros.

Resaltou as modificações feitas no programa internacional, onde e por, anelando a dos trabalhadores e da humanidade não mais constitui crime ou termo subversivo. "Vivemos numa época de luta e não de morte". Continua na 2ª. página

2.699 firmas capixabas na jornada contra as armas atômicas

Durante a Jornada Mundial contra as Armas Atômicas, realizada de 6 a 10 de agosto, no 10º aniversário do bombardeio atômico de Hiroshima, foram coletadas no Espírito Santo 2.699 assinaturas ao pé da Apêndice 1, que contém o texto da declaração. A lista das assinaturas encontra-se anexa ao presente número da "Folha de Capixaba".

FOLHA CAPIXABA

EXPEDIENTE

DIRETOR RESPONSÁVEL

VESPASIANO MENEZES

GERENTE

TELMO MAIA

ASSINATURAS

ANUAL	CR\$ 50,00
SEMANAL	CR\$ 10,00
EXEMPLAR	CR\$ 1,00
NUMERO ATRAZADO	CR\$ 1,00

Aclamados pela...

Continuação da 1.ª página
chek de Oliveira e João Goulart respectivamente, candidatos à presidência e vice-presidência da República, tudo se fazendo para a sua vitória no próximo pleito de 3 de outubro.

RAZÕES

Quais os motivos que nos levam a apoiar tais candidatos?

1) Porque tal chapa, no momento, é a mais combatida pelos golpistas e se dispõem os seus componentes a lutar em defesa da Constituição e por eleições livres;

2) Porque tal chapa deverá se comprometer publicamente com o Programa do Movimento Nacional Popular Trabalhista.

CONCLUSÃO

Esclarece, ainda, a Comissão

Executiva, que tal decisão não implica em apoio a nenhum partido político, continuando a autonomia das Seções Estaduais e Municipais do MNPT para escolher aos pleitos estaduais e municipais os candidatos que melhor consultarem aos interesses do Movimento Nacional Popular Trabalhista.

Finalmente o MNPT, como movimento de unidade dos trabalhadores e das forças populares, não abrirá mão do seu Programa e com independência lutará pelo seu cumprimento, quaisquer que sejam as circunstâncias.

Por essa razão apela a todos os trabalhadores e ao povo em geral, no sentido de reforçar o MNPT, resguardando a unidade das forças que o compõem, para a grandeza do Brasil.

Convenção Nacional do MNPT
São Paulo, 7 de agosto de 1955

Energicos pronunciamentos...

Continuação da 1.ª página

em que a classe operária aparece cada vez mais como força decisiva nos destinos da humanidade", afirmando em seguida que o futuro pertence aos que lutam apoiados na força invencível da classe operária...

Acentuando que a decisão tomada foi a serviço da unidade e da democracia, conclamou os presentes para a marcha decidida pela conquista da vitória

Ceva de ladrões...

(Continuação da 3.ª página)

pósto Sindical, quem escape à responsabilidade.
Ninguém explicou Gilberto.

DINHEIRO CORRUPTOR

Custa caro a "luta anticorruptiva". Com o dinheiro dos trabalhadores, arrancado compulsoriamente, os homens do governo armam suas pantomimas anticorruptivas, riscando faixas, improvisando comícios alimentando "espíes". Pare que? Para o autogoverno e contra, precisamente contra, os verdadeiros trabalhadores. Para essa gente, — está visto — é alto negócio combater o comunismo. Não só se corrompe ainda mais os agentes do governo, como se cria, de carteira em punho, espalham a corrupção. A propósito, aliás, é de se registrar uma outra revelação de Gilberto: num plebiscito na Light, em 1946, houve suborno com o dinheiro da Comissão do Fundo Sindical, isto é, com o dinheiro dos próprios trabalhadores.

É assim, pelas palavras dos próprios homens do governo, que se fica sabendo do permanente escândalo que justifica existência da Comissão do Imposto Sindical. De roubo em roubo, a C.I.S. vai vivendo, engordando com a contribuição obrigatória de milhões de trabalhadores, para esmagar, em ridiculas e, por isso, inúteis, tentativas o movimento operário brasileiro.

das candidaturas de João Goulart e Juscelino Kubitschek.

JANGO APOIA O MNPT

Falou o deputado federal Frola Moreira que em seu nome e no do presidente do PTB João Goulart aceitou a indicação feita e prometeu cumprir o programa do MNPT.

Afirmou em seguida que o penhor da palavra empenhada é a unidade do povo. O cumprimento do programa do MNPT só será possível se o povo cerrar a unidade pela sua aplicação. Em seguida o líder petebista afirmou que somente o povo organizado, poderá impedir o golpe assinalando "quero referir-me ao problema que mais preocupa nossa causa: a defesa das liberdades democráticas e da Constituição, ameaçadas por aqueles que querem manter o Brasil como uma semi-colônia. Encerrou afirmando que a unidade patriótica será capaz de fazer do Brasil uma grande pátria, livre, feliz e independente.

A união do povo...

Continuação da 1.ª página

a tribuna da Assembleia Legislativa Estadual, levantando seu protesto enérgico contra o grupo de militares, responsável pela onda de golpistas que inquieta a nação e que é constituído por verdadeiro urubus do regime.

Na Câmara Municipal, seu presidente e vereador Mario Gurgel alertou a Câmara para que ficasse atenta às notícias e se os boatos golpistas se confirmassem a casa se reuniria para protestar contra qualquer ato que viesse cercar as liberdades.

O vereador Namir Carlos de Souza tomou posição contra o golpe, responsabilizando os golpistas pela situação crítica que o país atravessa.

Também os vereadores Alair Queiroz Araújo e Nicanor Alves dos Santos tomaram posição contra as manobras dos golpistas.

Propõe-se o governo do Estado

Continuação da 1.ª página

uma "taxa de recuperação financeira para fazer face à dívida flutuante do Estado.

Sob a presidência do dr. Américo Bualiz, dirigente da Federação e com a presença de grande número de negociantes e industriais, teve início a reunião com a leitura do ante-projeto, e em seguida, uma exposição do Secretário da Fazenda, durante a qual o governo tentou justificar a necessidade do estabelecimento de uma taxa adicional de 10% sobre todos os tributos estaduais. A mencionada taxa teria o caráter de empréstimo compulsório a ser arrecadado durante cinco anos, recebendo os contribuintes apólices de dívida pública resgatável em 20 anos, a partir de 1960 e vencendo juros de 8% ao ano.

Segundo se depreende do texto a mensagem e da exposição do Secretário, a dívida flutuante do Estado monta a aproximadamente 250 milhões de cruzeiros, sendo credores, principalmente, empreiteiros de obras e firmas fornecedoras do Estado. Para justificar a premência da liquidação desses débitos, o Secretário João Pinheiro alegou que os credores, em número relativamente reduzido, grandes dificuldades financeiras e não seria justo, afirmou, do, encontrarem-se em situação que os mesmos levados à posição de financiadores forçados do Estado, permanecessem nessa situação.

Muitos desses credores, conforme afirmou o Secretário da Fazenda, já tiveram títulos protestados em Cartório, e, em desespero, estão negociando esses débitos com descontos de 30%.

DOURANDO A PILULA

Percebendo a natural resistência dos contribuintes diante do "odioso projeto", segundo a expressão usada por ele próprio o sr. João Pinheiro alegou que essa dívida flutuante estava congestionando as carteiras de empréstimos dos Bancos da Praça, onde existem mais de 40 milhões de cruzeiros em títulos vencidos e "encostados" dos credores do Estado os quais estão impossibilitados de salvar seus compromissos. Esse congestionamento, afirmou, estava agravando a retração de crédito, com evidentes prejuízos para o comércio e a indústria. Dessa forma, prosseguiu o Secretário o seu projeto viria, ainda, beneficiar os negociantes com a liberação de créditos. Como veremos, durante os debates, esse argumento foi posto por terra.

ENCAMPAÇÃO DAS DIVIDAS

Conforme a exposição do representante do governo Francisco Aguiar, existe a possibilidade de um grupo de banqueiros encampar as dívidas flutuantes do Estado mediante garantia principal da terra a ser criada o vínculo aos terrenos da Esplanada e de Bento Ferreira. O governo empenharia a renda proveniente da arrecadação da taxa e os terrenos recuperados nas obras do eixo do porto em troca de um empréstimo de 250 milhões de cruzeiros para a liquidação imediata de dívida flutuante. Esse empréstimo, somente de juros, a 8% ao ano, sobrecarregaria o erário público, o povo consequentemente, em mais de 1 milhão e 500 mil cruzeiros por mês. Somados esses juros a 1 milhão que o governo já paga, proveniente do empréstimo contratado pelo governo Santos Neves, resulta que o povo terá que pagar, se aprovado o projeto, 2,5 milhões de cruzeiros por mês ou 30 milhões por ano.

OS DEBATES

Finda a exposição do Secretário, foi franqueada a palavra, tendo feito uso da mesma o sr. José Saad, secretário da Federação e sócio da firma Felício Jacob, o qual perguntou porque o governo não vendia as terras de

Bento Ferreira, mesmo por preço inferior ao estipulado, a fim de fazer face ao seu débito. "Essa é uma praxe no comércio. Nós assim fazemos. Vendemos as vezes com prejuízo, quando temos que resolver compromissos", afirmou o sr. Saad. A essa conclusão o sr. João Batista respondeu que no caso do comércio a solução era justa, mas que o governo era detentor provisório de bens públicos os quais não podiam ser sacrificados, acrescentando, ainda, que os terrenos seriam forçosamente valorizados no futuro. Essa resposta provocou a seguinte conclusão do Deputado José Bualiz, presente à reunião: — O governo pretende que o comércio lhe empreste dinheiro para pagar dívidas provenientes das obras de que resultaram os terrenos de Bento Ferreira e, ao mesmo tempo, confessa que projeta aguarde a valorização dos mesmos terrenos.

Em outras palavras isso significa que o governo tomará dinheiro em empréstimo compulsório para pagar dívidas, enquanto pretende especular com os terrenos recuperados com obras financiadas com essa dívida.

Concluindo, o Deputado Bualiz lembrou que o governo Federal iria reverter aos cofres do Estado cerca de 82 milhões de cruzeiros o que, portanto, a dívida flutuante não era de 250 mas de 160 milhões e reiterou a sugestão do sr. Saad para que o governo venda as terras da Esplanada.

No decorrer dos debates ficou patenteado o repúdio do comércio e da indústria ao "projeto odioso" e as diversas interpelações forçaram o Secretário da Fazenda às seguintes revelações:

1. É pensamento do governo Lacerda de Aguiar, por iniciativa do sr. João Pinheiro, demitir em massa 1.500 funcionários interinos. Essa medida ainda não foi levada à prática somente devido aos protestos e às denúncias da imprensa.

2. O Secretário da Fazenda é contra e está enterrando o pagamento das licenças-prêmio devidas por lei a funcionários.

3. O governo se opõe à taxa de terras não cultivadas dos grandes proprietários que as adquire por preços ínfimos ao Estado e fazem especulação com as mesmas. (O próprio governo está executando essa política de especulação, conforme confessou o sr. João Pinheiro, com os terrenos de Esplanada e de Bento Ferreira).

4. As autoridades governamentais admitem a inconstitucionalidade do projeto e o consideram odioso.

5. O Secretário João Pinheiro percebeu a oposição do comércio e da indústria ao seu projeto de majorar impostos, tanto que adiou a remessa da Mensagem à Assembleia tornando, assim, possível um novo con-

tato com a classe, o que se verificará na próxima sexta-feira, às 20 horas, no Centro de Saúde.

6. A Secretaria da Fazenda está tomando providências para arrecadar maiores impostos pela "modernização dos processos de arrecadação". Segundo declarou o Secretário, essa modernização, já adotada em outros Estados, permite um aumento de arrecadação de 1/3 no primeiro ano, de 2/3 no segundo e do dobro no terceiro. Isso significa mais arrocho no co-

mércio por parte da fiscalização do Estado. Será essa, com certeza, a paga do governo àqueles a quem está solicitando (compulsoriamente...) um empréstimo para pagar suas dívidas.

Conclusão: E ao povo, é ao consumidor que vai pagar a majoração dos impostos, se aprovado o projeto, que cabe a última palavra. Ao povo cabe protestar, ingressando e elevando os protestos já manifestados pelo comércio e pela indústria.

- QUAL O FIM DA FILA?
- QUE É DIALECTICA E QUAIS AS SUAS LEIS?
- QUE É FORMA? QUE É ESSENCIA? QUE É FENÔMENO?



ESTUDANTES E PROFESSORES, ESCRITORES E ARTISTAS, POLITICOS E CIENTISTAS, TRABALHADORES MANUAIS E INTELLECTUAIS, QUAISQUER QUE SEJAM SUAS TENDENCIAS E SUAS CONVICÇÕES, DEVERÃO INTERESSAR-SE PELAS RESPOSTAS QUE MARK ROSENTHAL DÁ AQUELAS PERGUNTAS EM SUA OBRA

O MÉTODO DIALECTICO MARXISTA.

Preço Cr\$ 25,00

Dr. Aldemar Oliveira Neves

111 PAZ-AMERICANO - RUA JERONIMO MONTENHO, 121

Receba
GRATIS
2 exemplares
DEMOCRACIA POPULAR

Se você deseja estar informado sobre os principais acontecimentos internacionais, sobre como se desenvolve a luta pela Paz, e se deseja conhecer os grandes êxitos da construção pacífica dos países de democracia popular, então você precisa ler **DEMOCRACIA POPULAR**.

Se quiser receber gratuitamente os 2 últimos números de **DEMOCRACIA POPULAR**, preencha o cupom abaixo e envie para: J. Z. SA' CARVALHO - Rua do Carmo, 6 - sala 1306 - RIO DE JANEIRO e será prontamente atendido.

NOME
ENDEREÇO
CIDADE
ESTADO

SEJA UM
REPORTER
telefone para 44-18
informando do fato
que você presenciou.

Casa Bezerra

A casa que vende pelos menores preços
Especialista em calçados, artigos de presente e alumínio — Armarinho em geral

Avenida Cleto Nunes 340

Vitória — E. Santo

Depois de experimentar
R E I
V. S. não tomará outro café

NASCIMENTO

Alfaiate — Camiseiro
Procurado pelos que desejam trajar
roupas perfeitas.
Rua Jerônimo Monteiro — 161, sala 6
VITORIA

INDO A COLATINA

FAÇA SUAS

REFEIÇÕES NO

Petit-Bar Restaurante

AVENIDA GETULIO VARGAS, 208
COLATINA —x— ESP. SANTO

No Inverno e no Verão,
Beba Refrigerantes

GARRAFA

GRANDE

C \$ r 4,00

GARRAFA

PEQUENA

Cr \$ 3,00

AGUA BIFILTRADA

Guaraná * Laranja Limonada * Agua Tônica

ELETROVITORIA

Serviços elétricos de automoveis, ca-
minhões etc... Trabalhos orientados por
técnicos competentes — Cargas em ba-
terias.

RUA 13 DE MAIO N. 29 — VITORIA

Rádio de Moscou

TRANSMITE PROGRAMAS DIA-
RIOS PARA O BRASIL DAS 20
AS 21 HORAS.

Em castelhanos
das 21 às 23 horas

As transmissões da Rádio Central de Mos-
cou para a América Latina são feitas pe-
las ondas de 31 e 41 metros.

OFICINA BOM-FIM

BOMFIM BARRETO DOS SANTOS

Consertos e cargas em baterias em geral

Avenida Graça Aranha — São Torquato

...êles eram apenas
donos do orvalho...



de Jacques Roumain

Um romance que é uma mensagem poética
contra as injustiças sociais.



Coleção ROMANCES DO POVO

Em todas as livrarias

MOACIR BARROS

RUA 1º DE MARÇO 19

VOLU

Venda das



**"PROBLEMAS
ECONÔMICOS
DO SOCIALISMO
NA URSS"**



o Sr.
também pode participar do

**GRANDE NEGÓCIO
DA Atualidade!**

Adquira um lote de terreno na SOTECO — Bairro da Gloria Tratar
no Edifício do I.A.P.C., 6, andar — Sala 2 — Tel. —32-35

Pedidos

SEIS MESES DE CARESTIA

Em sua campanha eleitoral, o atual governador Lacerda Aguiar prometeu ao povo nada menos que o céu.

Mas, em apenas meio ano de governo, o que o povo capitava foi conhecendo e um inferno nunca visto.

SEIS MESES DE CARESTIA

Seis meses de aumento progressivo nos preços das utilidades e dos gêneros de primeira necessidade. Isto foi o que o sr. Chiquinho propiciou aos trabalhadores e às donas de casa do Espírito Santo.

ONIBUS

As passagens de bondes au-

Resumo do governo do sr. Lacerda Aguiar — Carne seca virou comida de rico — Aumentados os preços de todas as utilidades

mentaram de Cr\$ 0,70 para Cr\$ 1,00; as passagens nas lanchas da Central aumentaram de Cr\$ 0,50 para Cr\$ 0,70; as passagens de onibus foram majoradas de Cr\$ 1,50 para Cr\$ 2,00.

PEIXE

O peixe de Cr\$ 25,00 o quilo passou para Cr\$ 35,00 sem contar a sonegação e o desvio do produto para os restaurantes grã-finos.

LEITE

O leite subiu de Cr\$ 2,50 para

Cr\$ 5,00. Os ovos que estavam a Cr\$ 14,00 custam hoje Cr\$ 18,00. A banana subiu de Cr\$ 28,00 para Cr\$ 40,00 e, nalguns lugares, até mais.

COMIDA DE RICO

A carne seca custava Cr\$ 38,00 e era considerada comida de pobre. Hoje, está a Cr\$ 40,00 e virou comida de rico.

FEIJAO E ARROS

O feijão subiu de Cr\$ 7,00 para Cr\$ 10,00. O arroz foi de Cr\$ 10,00 para Cr\$ 12,00. O açúcar

foi aumentado de Cr\$ 8,00 para Cr\$ 9,00.

Acarne verde custava Cr\$ 24,00 e Cr\$ 12,00, respectivamente de primeira e de segunda. Hoje custa Cr\$ 20,00 e Cr\$ 30,00.

MESMO SALARIO

Em compensação o salário dos trabalhadores continua o mesmo isto é, o mínimo de Cr\$ 1.800,00 em Vitória, sendo de notar que a maioria não recebe nem o mínimo. Isto sem falar no desemprego que cresce. Os funcionários do Estado também estão com seus vencimentos congelados, ameaçados inclusive de desemprego, quando se trata de extra-numerários.

GOVERNO CONTRA O POVO

Nisto está consistindo o governo do sr. Lacerda Aguiar. Este o governo que se diz da "gente miuda".

São seis meses de carestia e privações crescentes para o povo e os trabalhadores.

Enquanto isso, o governo ferve as negociatas e bandalheiras, cavam-se os aventureiros, inclusive os mesmos que comeram até fartar durante o consulado do sr. Jona dos Santos Neves.

Que pode esperar o povo desse governo? Nada, a não ser miséria e privações crescentes.

Um suplício para o povo a poeira em Jardim América

Acusado de sabotagem

Em consequência da estadia, a poeira inundou o bairro de Jardim América, no vizinho município de Cariacica. Não há casa que se mantenha limpa, o que transtorna ainda mais a vida das donas e casa e do povo em geral. Há um movimento, a fim de que a prefeitura local determine que carros tanques liguem as ruas do bairro.

Folha CAPIXABA

VITORIA QUAR-FEIRA 10 DE Agosto DE 1955

Central e Vale sabotam a industria de madeiras

Paralizada a serraria Jardim América

A situação da industria de madeiras no Espírito Santo, particularmente em Vitória e municípios vizinhos, é das mais graves, em consequência da sabotagem por parte da Central Brasileira e da Vale do Rio Doce.

JARDIM AMERICA. A reportagem de «Folha Capixaba» esteve em contacto com elementos de uma das serrarias de Jardim América, cujas atividades estão paralizadas por falta de energia elétrica e de madeiras.

— A Vale do Rio Doce — disse um funcionario — não cumpre o contrato para o transporte de madeiras. Além disso, há estacões de madeira em Colatina.

— De outro lado — continuou — a Central Brasileira deixa a industria sem força. O resultado é que tanto os industriais como os trabalhadores sofrem grandes prejuízos. Aliás, quem sofre mais com a situação são os operários.

GOVERNO INIMIGO

Contra a sabotagem dos americanos da Central e da Vale do Rio Doce, que só se preocupa em transportar minérios para os americanos, nada faz o governo do Estado, que se revela assim um inimigo dos trabalhadores, da industria e do Espírito Santo.

LUTAM AINDA na LEOPOLDINA pelo novo salário mínimo

Dada a sabotagem do sindicato, os ferroviários defendem eles próprios os seus direitos — Manobra da administração

CACHOEIRO, AGOSTO

(CORRESPONDENCIA) Um movimento de massas está sendo articulado na E.F. Leopoldina, visando a efetiva aplicação do salário mínimo na Estrada, e que foi duramente conquistado quando da memorável greve de setembro do ano passado. Os seus mais combativos e prestigiosos líderes já assinaram e fizeram distribuir por toda a ferrovia, um boletim no qual esclarecem a Classe ferroviária que a Lei do Salário Mínimo foi uma vitória da classe trabalhadora, que soube unir-se para conquistá-la, está sendo burlada na Leopoldina. Para fazer o mínimo de Cr\$ 2.400,00, a Administração está alçando mão do abono de emergência que é um atentado aos legítimos direitos duramente conquistados pelos bravos ferroviários da Leopoldina. O Boletim 31 que foi uma vitória da querida Diretoria Baptista, até hoje não foi posto em aplicação pelos administradores da Estrada, muito embora também eles não tivessem condições de torná-lo sem efeito.

A fim de corrigir esse estado de coisas, um grupo de ferroviários de Barão de Mauá procurou a nova diretoria do Sindicato, tendo esta se negado a lutar pela aplicação dessas reivindicações, alegando que os ferroviários já estão ganhando muito e que precisam e de trabalhar mais. Os ferroviários procuraram então os seus líderes que já estão patrocinando a luta mesmo contra a vontade do Sindicato que se recusa até em ceder as sedes das Delegacias Sindicais.

Os líderes ferroviários já se reuniram, tendo já contratado os serviços profissionais de três advogados, os doutores Sinval Palmeiras, Mari Goularte e Anna Brito da Rocha Acker, que provocarão na justiça os direitos dos ferroviários que são: salário mínimo de Cr\$ 2.400,00 e o abono de emergência no importe de Cr\$ 1.000,00 cada um somando a importância de Cr\$ 4.400,00 mensais, a partir de julho de 1954.

MANOBRAS DA ESTRADA

Diante da luta dos ferroviários, a administração está manobrando, a fim de levar os seus direitos líquido e certo, contando para isso com a colaboração de certos "pelegos" sindicais. Assim é que o chefe de tráfego Antonio Rodrigues, de volta do Rio, trouxe uma proposta para que os ferroviários, que queiram receber apenas 15 por cento do salário mínimo a que têm di-

reito, assinarem. Este fato foi confirmado pelo delegado do sindicato, Raul Ramos. Os ferroviários, porém, não embarcaram nessa manobra fraudulenta da chefia da Leopoldina.

Na Serra de Vitória Correm perigo de Vida

Séria a situação dos ferroviários da Leopoldina

CACHOEIRO, AGOSTO

(ESPECIAL) — Há tempos denunciávamos a precaríssima situação do material fixo e rodantes da E.F. Leopoldina. As suas várias oficinas e depósitos de reparação apresentando gritantes faltas de ferramentas necessárias e urgentes. Os trilhos e o dormentes estão bastante gastos e sem renovação. Os serviços de escritório e estações se encontram dificultados pela falta de impressos apropriados, tudo isso gerado pela política primária de perseguição e pela incompetência comprovada da atual administração.

AS LOCOMOTIVAS DIESEL-HIDRAULICAS

Nesse lamentável estado de coisas nota-se a providência do administrador Cel. Geshypo Chagas Pereira que se choca em contraste com a política administrativa de agora. Adquirido 13 locomotivas Diesel Hidráulicas, deve-se ao Cel. Geshypo não ter a E.F. Leopoldina ainda fechado as suas portas para liquidação. No entanto essas notáveis locomotivas vêm sendo sobrecarregadas com excessiva lotação o que concorrerá para um rapidíssimo e inevitável desgaste. Assim, a previsão do patriota e antigo administrador vem sendo sistematicamente anulada pela incuria do atual diretor da Estrada.

PERIGO DE VIDA

Como é sabido, possui a Leopoldina vários carros de tipo especial, dotados de freio a vácuo para trafegarem nas regiões de serra. Dado a enorme deficiência de material, os freios a vácuo por não funcionarem convenientemente, vêm sendo constantemente substituídos por freios manuais em carros a vácuo, o que é feito por uma reduzida tripulação embora o próprio regulamento da Estrada exija para tarefas semelhantes, o dobro de guardas-freios.

Fazendo economia de pessoal

em uma linha de constante perigo como a de Vitória, a administração da Leopoldina habitual as conhecidas "corridas" de trem nessa linha.

É necessário portanto que os ferroviários façam sentir ao Administrador que suas vidas não são por demais caras para si e dispostos a morrerem esmagados suas famílias e que não estão dos embaixo de ferros retorcidos por causa de uma economia tola e ridícula e por causa de um capricho criminoso de um administrador incapaz.

Apôio ao IV Congresso Nacional dos Ferroviários Comissão de trabalhadores em nossa redação

Esteve em nossa redação uma comissão de ferroviários da Vale do Rio Doce que veio hipotecar a sua solidariedade ao IV Congresso Nacional dos Ferroviários, a se realizar de 21 a 28 do corrente na cidade de Campinas, no Estado de São Paulo.

— O temário do Congresso — disseram os trabalhadores

Clamorosa injustiça contra o ferroviário

Cachoeiro, Agosto, — (Correspondência especial) — Há tempos, o ferroviário Waldir Nogueira Faria, trabalhador do pátio, na estação local da Leopoldina, fazia o serviço de manobrador. Houve, na ocasião, um ligeiro descarrilamento de um vagão, sem maiores consequências.

Agora, a estrada está tentando responsabilizar o trabalhador criminalmente, sob a acusação de sabotagem. Trata-se de uma infamia do agente Aristides Gomes de Oliveira, o que está despertando grande indignação entre os ferroviários.

Resposta a inverdades

Continuação da 1.ª página

sob a alegação de suspeição, por ser amigo da família do assassino, continuou a utilizar a autoridade do seu cargo para beneficiar o seu protegido.

A isso respondeu o sr. Alves, pedindo provas à "Folha Capixaba".

As provas são as seguintes: Enquanto esteve na sala livre da cadeia de Campinho, o assassino Cesar Faria Santos foi alvo de tudo quanto é regalia.

Saía quando bem entendia para passar e receber pessoas, inclusive do sexo feminino, com elas palestrando até altas horas da madrugada, como aconteceu com uma sua namorada de nome Regina, que trabalhava no correio local. Essa situação chegou a tal ponto que feita uma denúncia a juiz, denunciada essa em duas vias, sendo que uma delas ficou em poder do cabo Palmiro Fagundes que a exibiu a várias pessoas.

Transferido para o edifício do Fórum, Cesar Faria Santos continuou a receber um tratamento principesco. Alojou-se na sala do promotor publico. Fez do edifício uma como que propriedade sua. Juntamente com uma sua irmã, assistiu da sacada do prédio, certa vez, a uma recepção ao governador do Estado.

Poderíamos citar outros fatos. Seria, porém, muito degradante.

O sr. Paulino Alves, ostentando com arrogância o seu título de juiz e professor, julgou-se com o direito de tecer comenta-

rio e dar conselhos ao nos jornal. Desnecessária essa preocupação "Folha Capixaba", o jornal da verdade, sabe o que escreve.

O povo de Domingos Martins sabe com quem está a verdade.

Mas se provas faltassem da parcialidade do sr. Paulino Alves, uma bastaria: o banquete de desagravo que lhe foi oferecido dias depois da publicação da reportagem de "Folha Capixaba", pelo sr. Jorge Santos, o pai o assassino.

Nada mais do que isso não seria necessário, embora, inexplicavelmente, o próprio assassino não tivesse comparecido à homenagem ao seu amigo e protetor.



LEIA IMPRENSA POPULAR DEMOCRACIA POPULAR VOZ OPERARIA

Telefone de «Folha Capixaba» 44-18

